

AMADO, FERNANDO Alberto da Silva

(Lisboa, 1899 – 1968)

Aos 17 anos, sob a influência de Almada Negreiros e do movimento do «Orpheu», escreveu uma peça futurista, *O Homem Fatal*, que se encontra inédita, compondo em seguida um ambicioso poema dramático de inspiração fáustica, *O Pescador*, publicado em 1925, também por representar, do qual um crítico disse que «escondia numa nuvem de símbolos todas as lutas do pensamento na hora que passa». Só dez anos mais tarde a sua actividade dramática se torna mais regular, a partir de *O Retrato de César*, a que se seguem várias peças num acto, que designou por «debuxos teatrais». Destas, cumpre destacar *A Caixa de Pandora*, peça-manifesto com que se iniciaram, em 1946, as actividades da «Casa da Comédia», por ele fundada, e *O Iconoclasta ou o Pretendente Imaginário**, estreada em 1955 (sob o pseudónimo de Alberto Rui) por um agrupamento universitário, e que constitui, segundo David Mourão-Ferreira, «o ponto mais alto da sua dramaturgia simultaneamente poética e abrupta, simbólica e desconcertante, seduzida pelo mistério que paira sobre certas situações e atenta a determinados esquemas psicológicos». Mencionem-se ainda *O Casamento das Musas*, em 2 actos, levado à cena em 1949 no «Estúdio do Salitre», *D. Quixote e o Outro*, *A Máscara*, *Caiu um Anjo*, *O Meu Amigo Barroso*, *Sua Excelência não Atende Mais*, *Descobri uma Estrela*, *O Pensador*, *O Ladrão*, *Música na Igreja*, *Novo Mundo*, *Véspera de Combate*, *O Livro*, *O Aldrabão* (as duas últimas escritas para a campanha de educação de adultos, 1955), e a peça infantil *O Segredo de Polichinelo*. A maior parte destas peças permanece inédita.

Luiz Francisco Rebello. *100 anos de teatro português (1880-1980)*. Porto: Brasília Editora, 1984, p. 39.

Autorização de utilização por despacho de 28/06/2017 emitido pela Senhora Diretora Geral do Património Cultural Arqtª Paula Silva.